

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Técnicas Retrospectivas I

A PRESERVAÇÃO DOS
MONUMENTOS HISTÓRICOS –
Camillo Boito

Arquiteta Mst. Milena Andreola

Juiz de Fora | 2012
Curso de Arquitetura e Urbanismo

A preservação na Itália

Principal nome



Camillo Boito



Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Roma, (1836-1914)
- Família burguesa, ligada à nobreza e ao meio artístico
- Arquiteto, restaurador, historiador da arte, professor, teórico, literato e analista
- Estudou na Academia de Belas Artes de Veneza em 1849. No início dos estudos se interessava pelo Neoclassicismo; mas logo se aproximou do professor Pietro Selvático, que introduziu o estudo na arquitetura medieval na Academia

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Boito estava inserido em um contexto sócio-cultural que buscava a unificação das províncias italianas
- Sentimento de **nacionalismo** > reconhecia simbolicamente a **arquitetura medieval** como **identidade** do caráter nacional - contrário ao estudo do neoclassicismo

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Freqüentava a cidade de Veneza e mantinha um relacionamento profissional com Selvático > estudos e elaboração de textos sobre arquitetura medieval
- Academia Veneziana considerava **Viollet Le Duc** um personagem de grande importância no estudo e difusão dos conhecimentos sobre a **arquitetura medieval**.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Tinha uma formação voltada também para a engenharia - em projetos novos, buscou composições para alcançar a verdade em relação às **formas**, aos **materiais** e à **função**;
- Sofreu forte influência dos tratados de Viollet Le Duc no início da sua vida profissional como restaurador
- Em 1858, Boito foi designado para a restauração da **Basilica dos Santos Maria e Donato**, na cidade de Murano, edificação que passou por sucessivas modificações ao longo do tempo

Curso de Arquitetura e Urbanismo



Curso de Arquitetura e Urbanismo

- análise completa dos aspectos de composição formal, técnica e construtiva da edificação, buscando compreender a arquitetura do passado;
- Estudo baseado em documentação, observação e levantamentos métricos;
- Utilizou fotografias, examinando a configuração geral e os detalhes construtivos;
- Propôs a preservação da pátina, mas preconizou a demolição dos elementos acrescentados ao longo do tempo que se diferenciavam do estilo original da construção
- Propôs que os novos elementos fossem inseridos a espelho da arquitetura pré-existente, buscando a unidade de estilo, inclusive na fachada, sem ter indícios concretos de que as modificações fizessem parte do projeto original.

Curso de Arquitetura e Urbanismo



Porta Ticinese – Milão – 1861 - adotou os mesmos princípios leducianos, onde buscou alcançar a unidade formal do monumento a partir da formulação de um "modelo" característico baseado em seu estilo original.

Curso de Arquitetura e Urbanismo



Casa Verdi – Casa di Riposo per Musicisti a Milano – 1896 (projeto - neogótico)

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Por volta de 1880 ele se desprende das teorias de Viollet Le Duc e começa a formular textos sob uma posição renovada e independente
- Suas formulações não estão livres de contradições e ainda são revistas, mas têm grande repercussão no século XX, abrindo caminho para as modernas teorias da restauração

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Tendo sido influenciado tanto por le-Duc quanto por Ruskin, faz uma teoria intermediária
- Distingue claramente as ações de conservar e restaurar:
- Conservadores: "Homens necessários e beneméritos"
- Restauradores: "supérfluos e perigosos", mas admite que o restauro pode ser necessário para não se abdicar do dever de preservar a memória

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Durante o Congresso dos Engenheiros e Arquitetos Italianos realizado em Roma em 1883, propõe sete princípios fundamentais como critérios de intervenção em monumentos históricos

Curso de Arquitetura e Urbanismo

1. Ênfase no valor documental dos monumentos, que deveriam ser preferencialmente consolidados e reparados e reparados e restaurados;
2. Evitar acréscimos e renovações, mas se fossem necessárias, deveriam ter um caráter diferenciado do original sem destoar do conjunto;
3. Os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam ser de material diferente e ter inscrita a data da restauração;
4. As obras de conservação devem limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se perda dos elementos característicos;
5. Respeito às várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística inferior à do edifício;
6. Registro e descrição, com fotografias das diferentes fases da obra. Este deve permanecer no monumento ou em um lugar próximo do público. Esta exigência pode ser substituída pela publicação deste material;
7. Colocar uma lápide com inscrições apontando a data e as obras de restauro realizadas.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Em 1884 apresenta a conferência “Os Restauradores”, na Exposição de Turim, onde trava um diálogo entre dois “profissionais” da preservação contrapondo as ideias de Le Duc e Ruskin

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Conservação

- Não se deve preservar apenas a pátina dos edifícios antigos, mas os sucessivos acréscimos devido ao tempo (verdadeiras estratificações comparáveis à crosta terrestre);
- A restauração é um complemento indispensável e necessário a uma conservação.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Restauração

- Aceita a restauração, mas desde que:
 - . seja a menor possível
 - . seja baseada na existência de documentos e registros
 - . respeite as intervenções ao longo do tempo (“nem acréscimos, nem supressões”)
 - . fique marcada para não passar pelo original
- É um paleativo e só deve ser praticada quando todos os outros meios de salvaguarda tiverem fracassado

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Sua teoria ressalta intervenções em três tipos de bens culturais:

. Escultura: “Restaurações, de modo algum; e jogar fora imediatamente, sem remissão, todas aquelas que foram feitas até agora, recentes ou antigas”.

. Pintura: “Parar a tempo; e aqui está a sabedoria: contentar-se com o menos possível”

Curso de Arquitetura e Urbanismo

. Arquitetura:

1º. “É necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco”

2º. “É necessário que os complementamentos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje”

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Propõe 3 tipos de intervenção de acordo com o estilo e a idade dos edifícios:

. restauração arqueológica, para os monumentos da antiguidade;

. restauração pitoresca, para os monumentos góticos;

. restauração arquitetônica, para os monumentos clássicos e barrocos.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

. O respeito à autenticidade faz com que rejeite:

. a concepção “paleontológica”, com base na qual le-Duc reconstitui as partes desaparecidas, inclusive de ruínas;

. a tipologia estilística, que termina por ignorar o caráter singular de cada monumento.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Contribuição

- A grande contribuição de Boito para a preservação na Itália foi a formulação de diretrizes, em 1879 e 1886, para a conservação e a restauração dos monumentos históricos que, em 1909, foram incorporados à lei italiana;

- Foi o primeiro a levantar, principalmente quando se refere às esculturas, sobre a importância do contexto em que estão inseridas as obras de arte, contestando a sua retirada do local de origem;

Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Seu trabalho foi fundamental para a consolidação de conceitos, tais como:

- . Respeito pela matéria original (autenticidade);
- . Reversibilidade e distinguibilidade;
- . Importância da documentação e de uma metodologia científica;
- . Mínima intervenção;
- . Noção de ruptura entre passado e presente

- Tais conceitos permitiram a Boito estabelecer os fundamentos críticos da restauração como disciplina.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

REFERÊNCIAS

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro – teoria, storia, monumenti**. Napoli: Liguori Editore, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Cotia, 2003.

<http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha125.asp>

Curso de Arquitetura e Urbanismo